



patricia vasconcelos

> **Tudo isso.** A vida de Patrícia Vasconcelos é feita de muitos enredos. Ligada ao cinema e aos actores por influência do pai, o realizador António-Pedro Vasconcelos, viajou pelo mundo de mãos dadas com a mãe e o padrasto, o notável diplomata e escritor Álvaro Guerra. Na música, encontrou outro caminho e uma inesperada visibilidade.

Tudo começou quando o pai, o conhecido realizador de cinema António-Pedro Vasconcelos, a convidou para trabalhar o guarda-roupa de "Aqui d'El Rei", um filme de época, que foi a maior co-produção do cinema português no final dos anos oitenta. Patrícia Vasconcelos vestia os actores e foi nesta altura que verificou que não havia ninguém que se ocupasse com a escolha dos actores secundários. Percebeu que havia aí um nicho de mercado. Foi então viver para Paris e foi lá que tomou consciência da importância da existência de um casting director. Começou a fazer pesquisa e a entender a importância de cada actor. Regressou a Portugal e começou logo a trabalhar. Criou a Casting Patrícia Vasconcelos e entrou no mercado em 1989.

Estava tudo por fazer. Compilou currículos dos actores, fotografou-os e criou a sua base de trabalho. Hoje conhece todos os actores nacionais e já trabalhou com muitos estrangeiros.

Foi responsável pelo casting de muitos filmes nacionais e internacionais, programas, séries de televisão e publicidade. "Sinais de Fogo", "Mortinho por chegar a Casa", "Tentação", "Zona J", "Jaime", "Os Imortais" e "O Crime do Padre Amaro" são alguns dos filmes com a sua chancela. Para televisão destaca-se o seu trabalho para os telefilmes da SIC "Amo-te Teresa", "Facas e Anjos", "Mustang" e "Alta Fidelidade", entre outros.

Ao contrário do que seria de esperar, a 7ª Arte não era uma paixão antiga. Com apenas dez anos, Patrícia Vasconcelos partiu para a Jugoslávia com a mãe, e depois para o Zaire, seguindo as pisadas da carreira do padrasto diplomata. Só aos 23 anos regressou a Portugal.

Chegou a ser hospedeira de bordo da Lufthansa, mas o regresso a "casa" coincidiu com um crescente interesse pelos bastidores do cinema... Com os resultados que hoje se conhecem.

Os dias de Patrícia Vasconcelos passam a correr. Não têm regras nem rotinas. É muito frequente estar a desenvolver três trabalhos ao mesmo tempo. "Muitas vezes estou a preparar um casting para cinema, televisão e publicidade, mas o ideal seria dedicar-me a um único de cada vez", comenta.

Em 2000 iniciou um novo projecto. A partir da observação dos actores, percebeu que muitos sabiam pisar um palco mas não estavam preparados para enfrentar uma câmara. Consciente

de mais esta lacuna, Patrícia Vasconcelos, juntamente com Elsa Valentim, organizou um workshop de Iniciação às Técnicas do Actor para Cinema e Televisão. A aceitação ultrapassou todas as expectativas. Ficaram mais de 400 alunos em lista de espera. Ou seja, havia espaço no mercado para uma escola. E assim nasce a Act - Escola de Actores, em 2001, de onde saíram muitos actores que já provaram o seu talento num mercado em crescimento. Mais recentemente, Patrícia Vasconcelos aventurou-se também no mundo da música. "Fui educada com muita música e há uns anos, numa reunião familiar, decidi cantar. Correu bem e o meu pai convidou-me para cantar um fado em "Os Imortais", comenta.

Depois dessa experiência inscreveu-se no Hot Club e teve aulas com Joana Rios. A professora incentivou-a e, a partir de 2004, começou a cantar em bares. Conheceu o produtor Nanu Figueiredo e desafiou-o para a ajudar a editar um disco. Ele achou uma excelente ideia e começaram a preparar o disco. "Se o amor fosse só isso", editado este Verão, é o resultado de dois anos de trabalho. O disco inclui temas inéditos interpretados por Patrícia Vasconcelos em inglês, espanhol, francês e português, quatro dos quais com letra da autoria do seu pai. Na interpretação das canções conta com a participação de Sam the Kid, Carlos Martins, Kalú e Milú (diva do cinema português dos anos 40 e 50, saudosa Luisinha de Costa do Castelo).

Com uma carreira agitada, Patrícia Vasconcelos aceitou ainda o desafio para participar no êxito da RTP, Operação Triunfo. Faz parte do júri residente e está a adorar a experiência. "É de uma responsabilidade imensa. Estou a avaliar um cantor e tenho que fazer uma crítica sustentada e construtiva. São todos alunos fantásticos e, por isso mesmo, a avaliação torna-se ainda mais difícil", comenta.

Com uma vida profissional muito activa, o segredo de Patrícia Vasconcelos parece ser mesmo a sua capacidade de organização e a dedicação que coloca em tudo o que faz. É feliz. Está realizada. Tanto que daqui a dez anos se imagina a fazer exactamente o mesmo. "Quero continuar a aprender, a crescer e a desafiar-me. Isso é viver", remata.